

COLEÇÃO IDEIAS &
ESTUDOS
POLÍTICOS

TEORIA POLÍTICA DE WINSTON CHURCHILL

DUAS MUDANÇAS DE PARTIDO E O
PROBLEMA DA CONSISTÊNCIA POLÍTICA

FILIPA DO AMPARO



Teoria Política de Winston Churchill

Este trabalho é financiado por Fundos Nacionais da FCT –
– Fundação para a Ciência e a Tecnologia no âmbito do projeto
UIDB/04597/2020.

Título Teoria Política de Winston Churchill
Duas mudanças de Partido e o problema da Consistência Política

Autora Filipa do Amparo
Coleção Ideias & Estudos Políticos

© Filipa do Amparo
© Centro de Investigação do Instituto de Estudos Políticos
© Universidade Católica Editora

Revisão editorial Isabel Bolsa
Capa Velcrum.pt
Paginação Magda M. Coelho
Impressão e acabamento Papelmunde
Depósito legal 0
Tiragem 300 exemplares
Data abril 2023

DOI <https://doi.org/10.34632/978972540911413>
ISBN 9789725409114
ISBN e-Book 9789725409121

Universidade Católica Editora,
Sociedade Unipessoal, Lda.
Palma de Cima 1649-023 Lisboa
Tel. (351) 217 214 020
uceditora@ucp.pt | www.uceditora.ucp.pt



AMPARO, Filipa Nunes do
Teoria política de Winston Churchill : duas mudanças de partido e o problema da consistência política / Filipa Nunes do Amparo. – Lisboa : Universidade Católica Editora, 2023. – 136 p. ; 23 cm. – (Ideias&estudos políticos). – ISBN 9789725409114. – ISBN 9789725409121 (Ebook)
I – Tit. II – Col.
CDU 32 Churchill, W.

Teoria Política de Winston Churchill

Duas mudanças de Partido
e o problema da Consistência Política

Filipa do Amparo

Índice

Winston Churchill e a democracia liberal	9
Prefácio de João Carlos Espada	
Introdução	13
Capítulo 1	
A Mudança para o Partido Liberal: 1901-1904	19
Guerra dos Bóeres	19
Ambição e oportunismo	21
Aumento das despesas com exército	22
Aproximação aos liberais	23
A continuidade da herança de seu pai	24
O afastamento dos conservadores	25
Comércio livre por oposição a Chamberlain e ao protecionismo	26
O terceiro partido	28
Em suma	29
Capítulo 2	
A Luta pelos Direitos dos Indivíduos e a Reforma Social: 1904-1911	33
No Ministério das Colónias	34
Na Junta de Comércio	42
No Ministério do Interior	49
Em suma	50
Capítulo 3	
A Luta contra a Tirania: o caso Bolchevique, 1917-1920	51
Tirania	51
Método da tirania: violência e medo	52
Bolchevismo e jacobinismo	55
Sedução do discurso revolucionário	57
Ameaça à democracia parlamentar	58
A ideologia comunista	61
A tradição ocidental	62

Capítulo 4

A Mudança para o Partido Conservador: 1922-1924	64
Em suma	85

Capítulo 5

A Teoria Política de e por Winston S. Churchill	88
Parlamentarismo	90
Socialismo	96
Consistência Política	103

Conclusão	118
------------------	-----

Bibliografia

Obras e Artigos Citados	133
Outras Referências Consultadas	135

Winston Churchill e a democracia liberal

Prefácio

João Carlos Espada

Universidade Católica Portuguesa, Instituto de Estudos Políticos

Com a publicação deste livro – *Teoria Política de Winston Churchill: Duas mudanças de Partido e o problema da Consistência Política*, pela Mestre Filipa do Amparo –, o Instituto de Estudos Políticos da Universidade Católica Portuguesa inaugura uma nova série na sua coleção global IEP (Ideias e Estudos Políticos), no âmbito da Universidade Católica Editora. Esta nova série é dedicada à publicação dos melhores trabalhos académicos produzidos pelos nossos estudantes nas suas Dissertações de Mestrado (possivelmente no futuro também algumas Teses de Doutoramento).

Trata-se, sem dúvida, de uma inauguração a todos os títulos honrosa e inspiradora para o nosso IEP e para a nossa coleção Ideias & Estudos Políticos.

Em primeiro lugar, porque a obra aqui publicada, defendida e aprovada como Dissertação de Mestrado em 2015, com a classificação final de 19 valores, preenche e ilustra os mais exigentes padrões de excelência académica, nacionais e internacionais. A autora, Filipa do Amparo, passa em revista a literatura mais relevante sobre o tema, que é sobretudo internacional. E visitou o Churchill Archives Centre, no Churchill College em Cambridge, onde entrevistou pessoalmente o seu Diretor, Allen Packwood, e consultou diretamente o vasto repositório de correspondência, discursos e notas de Winston Churchill.

Em segundo lugar, porque a autora escolheu e definiu com rigor académico um tema da maior relevância para os Estudos Políticos. Winston Churchill foi indiscutivelmente um dos principais estadistas do século xx. Certamente por esse motivo, existe mais de um milhão de títulos sobre Churchill (e mais de quarenta obras da sua autoria). Mas a quase totalidade daquelas obras sobre Churchill é de natureza historiográfica e biográfica. E, perante essa imponente variedade, a autora escolheu um tema da

maior importância que, surpreendentemente, permanece pouco estudado: o tema da «Teoria Política de Winston Churchill». O tema é naturalmente abordado ou referido em inúmeras obras sobre Churchill, mas apenas sistematicamente estudado num único livro do seu biógrafo oficial – Sir Martin Gilbert (aliás um saudoso amigo do IEP que, em 2004, proferiu entre nós a Palestra Anual Alexis de Tocqueville precisamente sobre a filosofia política de Winston Churchill).

Em terceiro lugar, porque, ao estudar o tema da Teoria Política de Winston Churchill, a autora deteta e descreve com rigor um posicionamento político que é claramente distintivo da cultura política britânica (ou, como Churchill gostava de dizer, dos povos de língua inglesa): uma cultura política pluralista e reformista, fundada no diálogo e na concorrência respeitosa entre pelo menos dois partidos parlamentares rivais, intrinsecamente alheia, para não dizer sobranceiramente hostil, às teorias revolucionárias e contrarrevolucionárias do comunismo e do nacional-socialismo – que, infelizmente, obtiveram algum favor no continente europeu.

Após estudar detalhadamente a evolução do pensamento político de Churchill, a autora acaba por aceitar a designação de «conservador-liberal», em regra adotado pela generalidade dos estudiosos de Churchill. Mas é importante sublinhar, como a própria autora faz questão de sublinhar, que a designação não foi para ela um ponto de partida, mas um ponto de chegada, após estudar a bibliografia relevante e após passar em revista os principais momentos da evolução política e intelectual de Churchill – a qual, como é sabido, passou por duas mudanças de partido: dos Conservadores para os Liberais em 1904, e regresso aos Conservadores em 1924.

Como a autora sublinha, a meu ver muito acertadamente, a designação «conservador-liberal» não é em si mesma decisiva e ela expressamente recusou a discussão sobre rótulos, uma vez que a sua investigação foi sobre as ideias políticas de Churchill – tal como elas se exprimiram e evoluíram – e não sobre os conceitos de «liberal» ou «conservador». Sobre as ideias de Churchill, escreve Filipa do Amparo numa síntese inspiradora:

«No topo dos princípios defendidos por Winston Churchill encontramos claramente a liberdade individual. Daqui emerge todo o seu pensamento político, ora o que preserva essa liberdade, todos os restantes princípios, práticas e tradições, ora o que a ameaça e contra o qual Churchill lutou toda a sua vida.

Desta forma, a tradição britânica é para Churchill a que melhor soube preservar a liberdade e fez da Grã-Bretanha a nação mais livre de sempre. Aqui inclui-se o mercado livre, a iniciativa privada, o capitalismo, mas também todo o enquadramento político, a monarquia constitucional, o parlamentarismo, a lei geral e abstrata e a separação de poderes. No fundo, a defesa de todas as práticas e instituições criadas, gradual e progressivamente, como repositório de uma tradição ocidental ou dos povos de língua inglesa que pretendiam, num só princípio, preservar a liberdade individual.

Acrescentada a esta visão esteve sempre presente também a necessidade e a desejabilidade de uma política social dinâmica e ativa que permitisse aumentar a expressão real da liberdade e da dignidade humana. Para isso, Churchill encarregava o Estado de garantir o acesso a todos os bens básicos, em tudo o resto o Estado deveria ter a menor dimensão possível.

Do outro lado, claramente, encontramos o ataque de Churchill a tudo o que poderia ameaçar a preservação desta liberdade e, conseqüentemente, dessa tradição. Aí encontramos quaisquer princípios e práticas de despotismo, totalitarismo e tirania. As ideologias revolucionárias, como o nacional-socialismo e o comunismo, eram fortemente atacadas por Churchill por profetizarem uma sociedade perfeita e racional, absolutamente livre e igual. O seu método seria, porém, a completa destruição de todas as instituições sociais, políticas e económicas existentes e a edificação pela imposição, pelo medo e pela violência de uma Nova Ordem Mundial. Isto era o que Churchill mais temia, pois no fim não restaria pedra sobre pedra, e o destino da sociedade seria a igualdade na escravidão, na miséria, no terror, na falta total de liberdade.»

Estas são palavras sábias que, de forma eloquente, exprimem o projeto fundador do IEP – de estudar a tradição ocidental da liberdade ordeira sob a lei, fundada no diálogo plural entre Atenas, Roma e Jerusalém, em alternativa às dicotomias revolucionárias entre passado e futuro, entre Antigo Regime e Revolução, entre direita contrarrevolucionária e esquerda revolucionária.

Winston Churchill defendeu exemplarmente essa tradição ocidental da liberdade ordeira sob a lei durante a Segunda Guerra Mundial, quando

liderou o Governo de Coligação Nacional entre Conservadores, Liberais e Trabalhistas contra o nazismo e o comunismo. Em 1945, após ter liderado a vitória na guerra em maio, perdeu as eleições parlamentares em junho – de que saíram vencedores os seus recentes parceiros de Coligação, os Trabalhistas. Sem pestanejar, aceitou honrosamente a derrota eleitoral, deixando o assento parlamentar de Primeiro-Ministro e assumindo o assento de líder da Leal Oposição, na bancada oposita.

São também sábias, e sobretudo muito tocantes, as palavras finais deste trabalho de Filipa do Amparo – que nos recordam a fundamental dimensão de dedicação pessoal à ideia de Universidade:

«Por tudo isto espero ter conseguido, para lá da investigação para uma tese académica que será avaliada, ter acrescentado algo, por muito pouco que seja, ao estudo sobre Winston Churchill. Para mim passou a ser um símbolo e uma representação da tradição da liberdade individual, dos valores democráticos, mas também de valores morais como a verdade, o compromisso, a sinceridade, a generosidade e a honestidade. Estudar Winston Churchill foi para mim muito mais do que estudar o político inglês que viveu entre 1874 e 1965, que foi parlamentar durante 55 anos; foi sobretudo aprender com o homem que, no século xx, século das ideologias revolucionárias, dos totalitarismos, das terríveis guerras mundiais, da desmoralização da sociedade, soube fazer frente, tantas vezes sozinho, a tudo isso, acreditando que algo poderia ser feito para preservar o que restava da liberdade e da moralidade. Acima de tudo, essa é a memória que tem de ser preservada, além de que essa luta nunca estará terminada nem nunca será dispensável.

Tentei guardar estes meus comentários para o fim, o que não será certamente o mesmo que afirmar que esta é uma tese imparcial e totalmente objetiva, tentei o mais que pude nunca esquecer o compromisso que fiz com a verdade, porém, é impossível estudar uma figura como Winston Churchill sem que as emoções se envolvam na investigação. Mas sem isso teria sido impossível escrever uma tese apaixonada como esta, que me ensinou a preservar, acima de tudo e em todas as ocasiões, a liberdade de pensamento e a verdade.»